



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Departamento de Administração

Lucas Martins Hamú

**Finanças e investimentos: uma revisão sistemática nos
anais de congresso da SBFIn**

Brasília – DF

2019

Lucas Martins Hamú

**Finanças e investimentos: uma revisão sistemática nos anais de congresso da
SBFin**

Monografia apresentada ao
Departamento de Administração como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Vinicius
Mascarenhas Guerra, Mestre

Brasília – DF

2019

**Finanças e investimentos: uma revisão sistemática nos anais de congresso da
SBFin**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Lucas Martins Hamú

Vinicius Mascarenhas Guerra, Mestre
Professor-Orientador

Olinda Maria Gomes Lesses, Mestre
Professor-Examinador

Roque Magno de Oliveira, Mestre
Professor-Examinador

Brasília, 12 de julho de 2019

Hamú, Lucas Martins Hamú

Finanças e investimentos: Uma revisão sistemática nos anais de congresso da SBFIn. – Brasília, 2019.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2019.

Orientador: Prof. Mestre Vinicius Mascarenhas Guerra, Departamento de Administração.

1. Finanças. 2. Investimentos. 3. Revisão Sistemática

Lucas Martins Hamú

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a produção acadêmica na área financeira no Brasil. Essa pesquisa, de caráter qualitativo, elegeu o Encontro Brasileiro de Finanças, realizado pela Sociedade Brasileira de Finanças (SBFin), para ser fonte do estudo. Foram utilizados como procedimentos metodológicos a revisão sistemática de literatura, com base nos artigos enviados e aceitos para a XVII edição do Encontro promovido pela SBFin em 2017. Os artigos foram organizados de acordo com o grupo de trabalho, além de verificadas as técnicas de pesquisa deles. A partir disso, foi identificado em cada artigo qual o seu objetivo categorizado e, após a leitura, elencar quais os objetos de estudos futuros são indicados pelas pesquisas. Os resultados demonstraram uma forte utilização de análise quantitativa, devido à grande utilização de métodos matemáticos para criação de teorias e resolução de hipóteses, com uma presença muito pequena de pesquisas qualitativas acerca do cenário financeiro acadêmico exposto. As sugestões para trabalhos futuros deixaram em aberto a grande possibilidade de aprofundamento acerca dos temas, além de novos estudos em áreas não tão exploradas pelos pesquisadores.

Palavras-chave: Finanças, Investimentos, Revisão Sistemática.

ABSTRACT

This paper aims to evaluate the academic production in the financial area in Brazil. This qualitative research elected the Brazilian Meeting of Finance held by the Brazilian Society of Finance (SBFin) to be the source of the study. As methodological procedures, we used the systematic review of literature, based on the articles submitted and accepted for the XVII edition of the meeting promoted by SBFin in 2017. The articles were organized according to the work group, in addition to verifying their research techniques. From this it was identified in each article which was its categorized objective and after reading, list which objects of future studies are indicated by the researches. The results showed a strong use of quantitative analysis, due to the great use of mathematical methods for creating theories and solving hypotheses, with a very small presence of qualitative research about the academic financial scenario exposed. Suggestions for future works left open the great possibility of deepening on the themes, in addition to new studies in areas not so explored by researchers.

Keywords: Finance, Investments, Systematic Review.

Lista de Quadros

Quadro 1 – Organização dos artigos de acordo com as técnicas de pesquisas	21
Quadro 2 – Organização dos artigos de acordo com o objetivo-categorizados	23
Quadro 3 – Organização dos artigos de acordo com a sugestão para trabalhos futuros	24

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Organização dos artigos de acordo com os grupos de trabalho	20
Tabela 2 – Organização dos artigos de acordo com o tipo de pesquisa	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	Contexto da Temática e Problema.....	1
1.2	Objetivo Geral.....	4
1.3	Objetivos Específicos.....	4
1.4	Justificativa.....	4
2	REVISÃO TEÓRICA.....	6
2.1	Finanças.....	6
2.1.1	Derivativos e Riscos.....	8
2.1.2	Econometria e Métodos Numéricos.....	9
2.1.3	Finanças Corporativas.....	10
2.1.4	Investimentos.....	11
2.2	Evolução dos Estudos de Finanças.....	12
3	MÉTODOS DE PESQUISA.....	14
3.1	Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa.....	14
3.2	Etapas do desenvolvimento da pesquisa: Revisão Sistemática.....	16
3.3	Base de dados e procedimentos de análise de conteúdo.....	17
4	Apresentação e Discussão dos Resultados.....	19
4.1	Subcategorias do material analisado.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto da Temática e Problema

Finanças é uma área de estudo e conhecimento de difundida tanto para as organizações quanto para os indivíduos e a sociedade em geral. A área de Finanças conta com estudiosos da Administração, Economia, Contabilidade, Engenharia de Produção, Matemática e Estatística, entre outras. Uma boa gestão dos seus recursos financeiros é essencial para a sobrevivência de todos em meio à complexidade de um mundo cada vez mais globalizado e com a realidade financeira do país em crise. Gitman (2010, p.3) conceitua finanças como sendo “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”.

Na era digital, o mundo financeiro tornou-se mais importante, especialmente devido à velocidade crescente da prestação de informações. As transferências de informações são feitas instantaneamente, o que tem consequências econômicas. A gestão financeira visa aumentar o retorno do investimento por parte dos sócios, por meio de uma melhor utilização de seus recursos. Isso leva os aspectos financeiros a um nível que é de grande importância para a organização, pois leva em conta os resultados globais dos investimentos (Assaf Neto, 2014; Abreu Filho et al. 2008).

A globalização promove a interdependência entre as economias mundiais, mas aumenta os riscos de mercado. Esse risco é atribuído ao elevado nível de complexidade das operações financeiras, o que contribui para o esforço contínuo das empresas no sentido de melhorar a gestão do risco (Assaf Neto, 2014a) para uma posição estratégica mais confortável nos negócios.

O setor financeiro é um desafio constante em todas as organizações, dimensão, complexidade, desempenho do mercado, empresas que influenciam o uso do dinheiro e são influenciadas pelo uso do dinheiro ao longo do tempo (Rocha, et al., 2014). O escopo inclui o processo financeiro, o mercado financeiro, o mercado de capitais, instrumentos financeiros, financiamento pessoal, público e corporativo (Lemes Jr; Rigo; Cherobim, 2010).

Devido à constante evolução, é necessário que o gestor, bem como as empresas e organizações, façam ajustes financeiros. Os estudos mostram a evolução dos conceitos e técnicas relacionados com as finanças, conduzindo a novos conceitos e formas de gerir

as organizações em áreas financeiras. (Assaf Neto, 2014; Abreu Filho et al. 2008; Damodaran, 2013).

No cenário internacional, existe uma crescente importância da educação financeira para o exercício completo dos direitos devido a uma série de fatores. Alguns deles são a grande faixa de opções de produtos e serviços financeiros de empréstimo e investimento, as novas tecnologias para acesso e comercialização, o aumento da expectativa de vida da população e as recentes reformas nos sistemas previdenciários, que gradualmente transferem dos governos para os cidadãos a responsabilidade sobre sua aposentadoria (OECD, 2005).

Com a evolução de conceitos e técnicas, a abordagem acadêmica se molda às necessidades reais das organizações, ainda que de forma tímida, e, com a utilização de tecnologias mais avançadas, é dado um lugar de destaque a novas ideias e conceitos, tanto no ambiente acadêmico como no empresarial. (Abreu Filho et al., 2008).

O estudo no Brasil acerca de finanças e educação financeira é resguardada pelo Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, em que foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) com o objetivo de difundir a educação financeira e previdenciária. A partir disso, a Enef passa a ser considerada uma política de Estado de caráter permanente. Com base na definição feita pela OCDE, a Enef adaptou o conceito de educação financeira à realidade brasileira.

Conforme a Enef, a educação financeira é um instrumento para desenvolvimento das habilidades financeiras, dando maior segurança aos momentos de tomada de decisão, permitindo uma maior consciência com relação às finanças pessoais:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BANCO CENTRAL, 2014, s/p).

A produção científica é uma das maiores ferramentas de desenvolvimento de uma sociedade com suas diversas áreas de conhecimento, sendo utilizada para a busca dos questionamentos que a população julga como fundamentais para o bom convívio em grupo (Souza, Silva & Araújo, 2012). As ciências sociais procuram na matemática e na

estatística maneiras para compreender os novos fenômenos que constituem seus objetos de estudo (Machado, 2007).

O campo científico da administração tem crescido com notável vitalidade no Brasil (Abreu Filho et al., 2008). O número de programas de mestrado e doutorado tem aumentado nos últimos anos. Existem eventos organizados e já consolidados da área, como o organizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Investigação em Administração (Anpad), recebendo milhares de trabalhos acadêmicos e reunindo um número significativo de pesquisadores. Na sequência desse movimento, o número de revistas científicas nacionais aumentou, e estas recebem cada vez mais artigos (Bertero et al., 2013).

O objetivo deste artigo é traçar um perfil da pesquisa em finanças no Brasil. Pretendeu-se identificar, junto aos encontros acadêmicos de finanças no Brasil, a frequência dos estudos e publicação de trabalhos acerca dos temas.

Uma das formas mais utilizadas para se mensurar e analisar a evolução da produção científica em determinada área é a análise bibliométrica. Segundo Macias-Chapula (1998, p.1), “a Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Guedes (2012, p.3) ressalta que a bibliometria “é constituída por um conjunto de leis e princípios empíricos, que contribuem para o estabelecimento da fundamentação teórica da Ciência da Informação”, portanto, é conhecida como um método eficaz para a medição do que foi divulgado sobre determinado tema, assunto, área do conhecimento ou mesmo do todo veiculado por um ou mais veículos de comunicação no decurso do tempo.

Para que seja possível a análise bibliométrica e sistemática acerca do assunto, foi utilizado a base de artigos publicados e aceitos na XVII Edição do Encontro Brasileiro de Finanças, promovido pela Sociedade Brasileira de Finanças (SBFin), em que foram expostos temas das mais variadas áreas de conhecimento dentro do estudo financeiro.

1.2 Objetivo Geral

Diante do contexto apresentado, o objetivo geral deste trabalho é analisar a frequência dos assuntos publicados na área de finanças nos encontros acadêmicos do Brasil de modo a analisar tendências de pesquisas pertinentes ao momento enfrentado pelo país.

1.3 Objetivos Específicos

Com o intuito de alcançar o objetivo geral deste trabalho, a pesquisa tem como objetivos específicos:

- a) Verificar a frequência dos assuntos publicados;
- b) Analisar os grupos de trabalho e tipos de pesquisa publicados;
- c) Elencar as considerações para trabalhos futuros dos artigos analisados.

1.4 Justificativa

O objetivo deste estudo é que seja uma contribuição para uma possível análise de como está sendo representado nos encontros acadêmicos brasileiros o estudo sobre a área financeira. Um país de contingência continental, necessita de uma educação básica financeira, devido ao potencial financeiro que o mesmo possui.

A educação financeira é um âmbito de estudo de extrema importância pois, além de ser um direito fundamental e faz parte do desenvolvimento de um país, é também uma fonte de desenvolvimento individual. Um indivíduo com um nível de educação adequada possui diversos benefícios, desde um aumento da renda familiar e chances de se obter um emprego como o aumento da satisfação individual, sendo seus impactos extensos. Logo, é realizada esta análise que avalia como os recursos

públicos estão sendo alocados para essa área básica de cada indivíduo de uma sociedade.

Outros estudos podem mostrar o impacto que uma educação adequada e de qualidade pode ter em todos os âmbitos de uma sociedade. Além do caráter social, humanitário, o investimento na educação como um todo, além da financeira, retorna um multiplicador de 1,57 de cada real investido para o PIB (Ipea, 2011).

A pesquisa em questão tem uma perspectiva sobre a atuação dos estudiosos brasileiros e estrangeiros acerca da área financeira em suas publicações. Os resultados a partir dos dados coletados para essa pesquisa possibilitarão uma noção mais clara qual o entendimento no âmbito acadêmico das publicações da área financeira nos congressos brasileiros.

2 REVISÃO TEÓRICA

Para que seja possível entender os pontos a serem abordados será exposta uma revisão teórica acerca dos temas que serão abordados e utilizados para a discussão. Um ponto da literatura a ser abordado é acerca da definição de finanças. Outro a ser visto, devido à divisão de temas expostos pela SBFIn, é a definição e abordagem dos temas de Derivativos e Riscos, Econometria e Métodos Numéricos, Finanças Corporativas e Investimentos. O último é acerca da evolução dos estudos de finanças ao longo dos anos.

2.1 Finanças

A área de finanças envolve diversos temas, sendo muitos deles complexos. A Administração Financeira é a área da Administração que agrega e utiliza os conhecimentos relacionados a finanças voltados à gestão dos recursos financeiros. Segundo Assaf Neto (2014, p. 12), a Administração Financeira volta-se, principalmente, para as seguintes funções:

- Planejamento financeiro, o qual procura evidenciar as necessidades de crescimento da empresa, assim como identificar eventuais dificuldades e desajustes futuros.
- Controle financeiro, que se dedica a acompanhar e avaliar todo o desempenho financeiro da empresa, como custos e despesas, margens de ganhos, volume de vendas, liquidez de caixa, endividamento etc.
- Administração de ativos, que deve perseguir a melhor estrutura, em termos de risco e retorno, dos investimentos (ativos) empresariais, e proceder a um gerenciamento eficiente de seus valores.
- Administração de passivos, que se volta para a aquisição de fundos (financiamentos) e o gerenciamento de sua composição (proporção entre capital próprio e capital de terceiros), procurando definir a estrutura de capital mais adequada em termos de liquidez, redução de seus custos e risco financeiro.

A área Mercado Financeiro objetiva estudar os comportamentos dos mercados, seus vários títulos e valores mobiliários negociados e as instituições financeiras que atuam

nesse segmento; Finanças Corporativas focaliza seu estudo nos processos e nas tomadas de decisões nas organizações; e Finanças Pessoais estuda a gestão dos recursos financeiros por parte das pessoas físicas, seus investimentos e financiamentos.

Contudo, o mesmo autor delimita que as áreas e temas de estudo são diferentes das funções de finanças. Segundo Assaf Neto e Lima (2014), as exigências da globalização estão ganhando proeminência em gerar a necessidade de especializações em curso para gestores financeiros. Destaca-se a evolução das áreas de conhecimento que cobrem o tema e são divididas em segmentos principais: mercado financeiro, finanças corporativas e finanças pessoais.

O segmento do mercado financeiro concentra seus esforços na compreensão do comportamento dos negócios e suas variações. Os esforços no campo das finanças corporativas, por sua vez, combinam os esforços no campo dos processos de tomada de decisão com aqueles no campo das finanças pessoais, que se concentram no estudo dos indivíduos e suas relações com o mercado financeiro (Assaf Neto e Lima, 2014).

A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (Anpad), referência no âmbito da Administração no país, adota uma organização das áreas da Administração por temas, assim, propiciando melhor ordenamento dos trabalhos inscritos em seus encontros nacionais. A Anpad (2017), dessa maneira, ordena os temas financeiros e os conteúdos a eles associados:

- Finanças Corporativas: abrange as decisões de financiamento, decisões de investimento, fusões e aquisições, política de dividendos e gestão de recursos de curto prazo.

- Governança Corporativa e Estrutura de Propriedade: envolve todos os estudos sobre os mecanismos de governança corporativa para redução de custos de agência.

- Gestão de Riscos e Derivativos: aborda os aspectos relacionados a riscos de mercado, de crédito e operacional, às estratégias de gestão de riscos e aos mercados de derivativos financeiros, de commodities e outros, tais como a termo, futuros, opções e swaps.

- Investimento e Apreçamento de Ativos: relaciona-se à avaliação de projetos de investimento, incluindo opções reais, e de investimentos em ativos individuais e carteiras. Envolve, também, o estudo de modelos de apreçamento de ativos (renda fixa e ações), a avaliação de desempenho de fundos e a avaliação de empresas.

- Mercados e Instituições Financeiras: aborda a gestão e avaliação de instituições financeiras e os aspectos regulatórios dos mercados, assim como a globalização financeira e integração de mercados.

- Finanças Comportamentais: abrange os estudos sobre o comportamento dos agentes, a tomada de decisão, a Teoria do Prospecto, heurísticas e vieses cognitivos, entre outras abordagens. Envolve, também, a análise da eficiência e anomalias dos mercados.

Para Hoji (2006), os profissionais financeiros não estão mais satisfeitos em conhecer e dominar as técnicas tradicionais de gestão financeira. Esses profissionais têm que tomar decisões que vão além dos limites de suas atribuições tradicionais, o que significa que eles têm que ter um conhecimento profundo do ambiente socioeconômico e institucional em que a empresa está inserida e espera poder realizar suas atividades.

2.1.1 Derivativos e Riscos

A palavra risco é designada por diferentes significados para diferentes pessoas (Adams, 2014). Rajic (2015) também concorda que essa palavra é utilizada pelas pessoas para designar diferentes termos e define risco como a probabilidade de lesão a um empregado. Aven e Renn (2009) descreveram o termo risco como um evento com incerteza e gravidade e resultados de uma atividade que valoriza o ser humano. Assim, o risco é uma situação em que o resultado real se desvia do resultado esperado. O risco é categorizado em duas formas, como risco interno e risco externo. Os riscos internos são controláveis, enquanto os riscos externos não estão sob nosso controle. Gerenciamento de riscos refere-se ao processo de compreensão, mitigação e compartilhamento de riscos.

A gestão de riscos desempenha um papel fundamental no setor financeiro e é parte integrante dele. Os mercados e as práticas de gestão de risco crescem com o progresso dos negócios. O crescimento do negócio e a expansão do mercado colocam desafios para a gestão do risco. Como resultado, os instrumentos financeiros evoluíram para gerenciar os riscos conhecidos como derivativos financeiros. Rao (2012) afirmou que derivativos são contratos em que as suas rentabilidades dependem do valor subjacente. O subjacente pode ser uma taxa de juros, mercadoria ou moeda. Emira Kozarevic et al.

(2014) definiram os derivativos como títulos cujos valores dependem dos ativos complementares. Os ativos podem ser um commodity, taxa de câmbio, ações e desastres climáticos (Hanic, 2014). Malleswari (2013) afirmou que existem diferentes formas de contrato, mas as formas mais comuns incluem futuros, opções e swaps.

Os derivados financeiros são uma ferramenta utilizada pelas empresas para gerir o risco. Em palavras simples, é utilizada para cobrir o risco que está a ser enfrentado pela empresa. Existem duas funções importantes que são desempenhadas pelos derivados financeiros: a cobertura e a especulação. Os instrumentos de cobertura são utilizados na tentativa de reduzir o nível de risco associado às operações subjacentes (Hausin et al., 2008). Os Hedgers protegem os seus ativos ou passivos de alterações adversas por meio da contratação de derivados.

A especulação pressupõe o risco financeiro com a previsão de ganho nas flutuações de mercado (Dunbar, 2016). Hedging e especulação são as duas faces da mesma moeda (Chui, 2012). Portanto, os derivativos financeiros desempenham um papel fundamental na gestão do risco. O uso eficiente de derivativos financeiros reduz o nível de risco e aumenta a taxa de retorno. Assim, está a melhorar a saúde financeira das empresas.

2.1.2 Econometria e Métodos Numéricos

Os economistas desenvolvem modelos econômicos para explicar as relações consistentemente recorrentes. Existem frequentemente modelos concorrentes capazes de explicar a mesma relação recorrente, chamada de regularidade empírica, mas poucos modelos fornecem pistas úteis para a magnitude da associação. No entanto, isso é o que mais importa para os decisores. Ao definir a política monetária, por exemplo, os bancos centrais precisam saber o impacto provável das alterações nas taxas de juro oficiais sobre a inflação e a taxa de crescimento da economia. É em casos como esse que os economistas recorrem à econometria.

A Econometria utiliza a teoria econômica, a matemática e a inferência estatística para quantificar os fenômenos econômicos (Mark, 2017). Por outras palavras, transforma os modelos econômicos teóricos em ferramentas úteis para a formulação de políticas econômicas. O objetivo da Econometria é converter declarações qualitativas (como "a

relação entre duas ou mais variáveis é positiva") em declarações quantitativas. Os profissionais da Econometria transformam modelos desenvolvidos por teóricos econômicos em versões que podem ser estimadas. Como os autores Stock e Watson (2007) mostram, "os métodos econométricos são usados em muitos ramos da economia, incluindo finanças, economia do trabalho, macroeconomia, microeconomia e política econômica". As decisões de política econômica raramente são tomadas sem uma análise econométrica para avaliar o seu impacto.

2.1.3 Finanças Corporativas

Finanças Corporativas é um dos assuntos mais importantes no domínio financeiro (Juneja, 2015). As corporações angariam capital e depois o empregam para fins produtivos. Os cálculos financeiros que estão por trás da captação e implantação de capital com sucesso é o que forma a base das finanças corporativas. O autor delimita as finanças corporativas em etapas a fim do entendimento geral. Segundo Juneja (2015), o primeiro ponto é a separação entre propriedade e gestão, em que a empresa não está limitada pelo capital, que só precisa ser fornecido por um proprietário individual.

O público em geral precisa de vias para investir as suas poupanças excedentárias. Sendo seguido a isso a ligação entre as corporações e os mercados de capitais, para após ter a sua tomada de decisão dos investimentos.

González (2010) clarifica que o objetivo do gerente financeiro e outros profissionais no domínio das finanças corporativas é duplo. Em primeiro lugar, eles precisam garantir que a empresa tenha finanças adequadas e que eles estão usando as fontes certas de fundos que têm os custos mínimos. Em segundo lugar, têm de assegurar que a empresa utiliza bem os fundos assim obtidos e gera o máximo retorno para os seus proprietários. Essas duas decisões constituem a base do financiamento das empresas.

Outro ponto das decisões em finanças corporativas está ligado ao investimento do capital da organização, que é comentado por Mendonça (2017) em seus estudos sobre mecanismos financeiros em que consistem em aplicar os fundos de forma a obter o máximo retorno para os seus acionistas. Para essa decisão, a empresa deve estar ciente do seu custo de capital. Uma vez que ela sabe o seu custo de capital, ela pode empregar seus fundos de uma forma que os retornos que acumulam são mais do que o custo do capital que a empresa tem de pagar.

2.1.4 Investimentos

Investimentos, de uma forma geral, de acordo com Bodie et al. (2014), são a alocação de dinheiro ou recursos no presente com uma expectativa de ganhos no futuro. A área de investimentos é vasta, contudo, para exemplificar os modelos possíveis de estudo, os autores elencam áreas como:

- Ações: com a compra de ações de uma empresa, o investidor possui uma parte dessa empresa. As ações vêm em uma grande variedade e muitas vezes são descritas com base no tamanho da empresa, desempenho durante os ciclos de mercado e potencial de crescimento a curto e longo prazo.

- Títulos: um título é um empréstimo que um investidor faz a uma organização em troca de pagamentos de juros durante um prazo especificado mais o reembolso do principal na data de vencimento do título.

- Fundos de Investimento: fundos, tais como fundos mútuos, fundos fechados e fundos negociados em bolsa, é o dinheiro de muitos investidores e investi-lo de acordo com uma estratégia de investimento específica. Os fundos podem oferecer diversificação, gestão profissional e uma variedade de estratégias e estilos de investimento.

- Produtos Bancários: bancos e cooperativas de crédito podem fornecer uma forma segura e conveniente de acumular poupanças, e alguns bancos oferecem serviços que podem ajudá-lo a gerir o seu dinheiro. As contas correntes e de poupança oferecem liquidez e flexibilidade.

- Opções: são contratos que dão ao comprador o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um título, tal como uma bolsa ou fundo negociado em bolsa, a um preço fixo dentro de um período específico.

- Anuidades: uma anuidade é um contrato entre você e uma companhia de seguros, no qual a empresa promete fazer pagamentos periódicos, ou começando imediatamente, chamada de anuidade imediata, ou em algum momento futuro, uma anuidade diferida. Conheça os diferentes tipos de anuidades.

2.2 Evolução dos Estudos de Finanças

A evolução dos estudos de finanças é abordada com Costa (2008), que relata o início da capitalização a partir da expansão gerada pela revolução industrial, passando pela grande crise econômica de 1929 e pela reconstrução dos mercados após a Segunda Guerra Mundial. Assaf (2006) lembra que até na crise econômica mundial de 1929/1930 observava-se uma predominância dos aspectos externos das empresas conhecidas como abordagem tradicional. É relatado também que nesse período, com o “boom” econômico nos EUA, as empresas precisavam de capital para expandir e, por meio dessa experiência, deu-se início ao período da preocupação com a estrutura de capital da empresa, com o foco do administrador direcionado para o ambiente de crise econômica, proteção da empresa contra falência e crescimento da organização, tendo se encerrado esse período a partir do final da Primeira Grande Guerra.

Os estudos tradicionais em finanças abordam os aspectos econômicos visando às melhores alternativas de investimento, a fim de maximizar o retorno financeiro (Flores, Vieira & Coronel, 2013). Segundo Statman (1999), entre os principais estudos que formam a base das finanças tradicionais, destacam-se a Teoria de Seleção de Carteiras de Markowitz, o Modelo de Precificação de Ativos de Capital de Sharpe e os Princípios da Arbitragem de Modigliani e Miller.

Na Teoria de Seleção de Carteira de Markowitz (1952), uma das regras para a seleção de carteiras de investimento é que o investidor deve (ou deveria) maximizar o valor descontado (ou capitalizado) em retornos futuros, visto que o futuro é desconhecido. Dessa forma, ele deve ser esperado ou antecipado. Segundo o autor, o investidor deve diversificar os ativos em sua carteira a partir de dois estágios, partindo da observação de negócios futuros para depois ouvir especialistas relevantes para a escolha da carteira.

É abordado por Weston (1994) uma história breve das ideias em finanças que revela as transformações e fornece uma explicação geral. Ele declara que a revisão e análise da história financeira sugerem cinco generalizações. A primeira indica que os desenvolvimentos de cada período histórico e os criadores desses desenvolvimentos estavam respondendo às pressões dos problemas econômicos, financeiros e sócio-políticos do período. A segunda propõe que o pensamento financeiro também respondeu ao amadurecimento dos mercados financeiros, internacionalizando e aumentando a competição. A terceira levanta que o desenvolvimento e/ou usos de novas ferramentas,

modelos matemáticos novos e metodologias novas facilitaram a criação de teorias para explicar o comportamento financeiro. A quarta atesta que a prática refletiu a nova aprendizagem com tempos variados de defasagem mas também estimulou o desenvolvimento teórico para entender, explicar e prever o comportamento financeiro. E por último, a quinta declara que as novas ideias foram construídas acima das ideias providas pelo conhecimento prévio (WESTON, 1994, p.7).

Ao contrário de outras áreas, a administração brasileira não teve uma história de produção científica intensiva até a década de 1990. Contudo o cenário tem mudado, e a busca pela compreensão das finanças leva a produção acadêmica a melhorar os aspectos da pesquisa e a aproximar a teoria da prática (ROCHA et al., 2014).

Diante da escassez de estudos financeiros no Brasil e do recente interesse pela pesquisa bibliométrica, Leal et al. (2003) iniciaram um estudo para determinar o perfil da pesquisa nesse campo entre 1974 e 2001, por meio de um levantamento de 815 artigos na área financeira publicados nas revistas nacionais da área e na Anais do Reunião Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – EnanPAD. O estudo mostrou que o número de artigos publicados na EnanPAD desde 1993 aumentou significativamente em relação aos anos anteriores.

A fim de confirmar as tendências apresentadas, um estudo de Camargos, Silva e Dias (2009) mostra que o número de citações de obras nacionais é inferior ao das revistas internacionais. Isso pode ser atribuído à tímida publicação de pesquisadores nacionais e à valorização da literatura estrangeira, já que as discussões sobre finanças no Brasil são recentes (HALFELD; TORRES, 2001).

3 MÉTODOS DE PESQUISA

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Com o objetivo de identificar as tendências de pesquisa na área de finanças, nesta etapa do trabalho será classificada a pesquisa. Conforme Silva e Menezes (2001), ela é do ponto de vista de sua natureza como aplicada; do ponto de vista de seus objetivos, é descritiva, pois, segundo Duarte e Furtado (2014, p. 26), sendo delineada por objetivos, “havendo um problema de pesquisa científica claramente elaborado” e buscando “descrever as características de determinada população, ou fenômeno [...] em determinado contexto espacial e temporal”; do ponto de vista da forma de abordagem do problema, é qualitativo; e do ponto de vista dos procedimentos técnicos, baseou-se em uma revisão sistemática da literatura conforme o protocolo proposto por Cronin et al. (2008). Os artigos analisados foram os publicados no XVII Encontro Brasileiro de Finanças da SBFIN no ano de 2017.

A revisão sistemática se diferencia da revisão narrativa ou tradicional da literatura, pois delimita a literatura por meio de uma abordagem bem definida por critérios bem estabelecidos para selecionar e analisar as fontes num período determinado (CRONIN et al., 2008). São aplicados métodos explícitos e sistematizados de busca, conduta crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007), gerando um material crítico e de qualidade.

A revisão sistemática de literatura tem ganhado importância nos trabalhos científicos de diferentes áreas, conforme observado em Loureiro et al. (2016), Soni e Kodali (2011), González et al. (2010), Hemsley-Brown e Oplatka (2006) e Tranfield, Denyer e Smart (2003).

No que se refere à análise dos resultados, a pesquisa qualitativa necessita de técnicas específicas. Mayring (2002) identifica sete técnicas diferentes para isso: (i) *grounded theory*; (ii) análise fenomenológica; (iii) paráfrase social-hermenêutica; (iv) análise qualitativa de conteúdo; (v) hermenêutica objetiva; (vi) interpretação psicanalítica de textos; e (vii) análise tipológica.

Neste artigo, o emprego da técnica de análise de conteúdo é a proposta por Bardin (1977). O emprego da técnica de análise de conteúdo precisa seguir algumas etapas e recomendações para construir a correta análise do material (SILVA; FOSSÁ, 2013).

Bardin (1977) apresenta três diferentes fases para a análise de conteúdo: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

De acordo com artigos analisados, foram percebidas técnicas de pesquisa das mais variadas formas, mas algumas com uma predominância maior sobre as outras nos estudos sobre a área de Finanças. Para o entendimento sobre os estudos, as técnicas encontradas serão brevemente explicadas para que a discussão seja melhor desenvolvida a partir delas.

Análise envoltória de dados (DEA), análise temporal, análise de sensibilidade, análise discriminante, estatística multivariada, análise tabular: na conclusão de seu estudo acerca das técnicas matemáticas de análise de documentos, Casado e Souza (2015) argumentam que a Análise Envoltória de Dados, que é um método de suporte básico da Metodologia do Modelo de Avaliação, é uma técnica determinística e não paramétrica que mede eficiência relativa de observações homogêneas. Essas técnicas possuem características positivas de neutralidade, incentiva a construção e o aprimoramento de inventários de recursos e acolhe participações possíveis e desejáveis de gestores e de agentes na avaliação. Essa participação é fundamental para a qualificação e para a determinação de caminhos possíveis para a fronteira de eficiência e para fins de monitoramento de objetivos.

Análise qualitativa: acerca dessa técnica, os autores Flick e cols. (2000) apontam a primazia da compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. Uma segunda característica geral é a construção da realidade. A pesquisa é percebida como um ato subjetivo de construção. Os autores afirmam que a descoberta e a construção de teorias são objetos de estudo dessa abordagem. Um quarto aspecto geral da pesquisa qualitativa, conforme esses autores, é que, apesar da crescente importância de material visual, a pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos.

Análise quantitativa: o autor Board (2003), em seus estudos na área financeira utilizando esse método, conceitua-a como uma abordagem que consiste em definir um problema, desenvolver um modelo, obter dados de entrada, determinar uma solução, testar a solução, analisar os resultados e implementar os resultados. Uma etapa não precisa estar completamente finalizada antes de uma nova começar; na maioria dos casos, uma ou mais dessas etapas serão de alguma forma modificadas antes dos resultados serem implementados.

Questionário: em suas análises de Marketing, Matar (1994) explica o método de pesquisa do questionário, sendo tão somente um conjunto de questões feito para gerar dados necessários e verificar os objetivos definidos.

Estudo de caso: conforme Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados, quando o contexto do ocorrido deve ser estudado de forma empírica.

Pesquisa bibliográfica: esse método de pesquisa é definido por Chiara, Kaimen et al. (2008), sendo feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema e pode ser realizada com diferentes finalidades.

3.2 Etapas do desenvolvimento da pesquisa: Revisão Sistemática

A Revisão Sistemática de literatura com base no protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008), segue as etapas descritas em detalhes a seguir:

(a) **Formulação da questão de pesquisa:** qual é o conteúdo dos artigos relacionados a finanças publicados nos anais do Encontro Brasileiro de Finanças da SBFIn em sua décima sétima edição?

(b) **Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão:** para atingir o objetivo da pesquisa e afunilar os resultados encontrados nos Anais do Encontro da SBFIn, escolheram-se os seguintes critérios: (i) palavras-chave em português, visto que o evento é nacional e os títulos dos trabalhos devem ser submetidos em português e inglês: “finanças”, “investimento”, “governo”, “derivativos” e “economia”; (ii) revista do evento: análise dos artigos aceitos no Encontro a partir da revista publicada da mesma; (iii) edição do evento: XVII em 2017; (iv) artigos completos publicados e não só resumos; e (v) localização das palavras-chave nos títulos e descrições dos artigos.

(c) **Seleção e acesso à literatura:** os artigos pesquisados foram aceitos no Encontro Brasileiro de Finanças da SBFIn em sua edição XVII no ano de 2017. Para tanto, foi considerado o material disponível no site do evento e em repositórios em que se encontravam os artigos publicados que foram enviados para a SBFIn.

(d) **Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão:** com as palavras-chave pré-definidas e a revista do Encontro delimitando os artigos aceitos, foram aprovados e encontrados 85 artigos no Encontro. Foi realizada uma leitura prévia dos resumos e dos trabalhos para verificar se o artigo realmente condizia com o objeto da pesquisa e dentro dos limites estipulados. Foram excluídos os artigos em que não foi possível acessar suas versões completas, que prejudicava a análise proposta para a pesquisa.

(e) **Análise, síntese e disseminação dos resultados:** os artigos aprovados e selecionados passaram por uma leitura e análise rigorosa. Para isso, a técnica análise de conteúdo foi empregada, juntamente à revisão sistemática de literatura.

3.3 Base de dados e procedimentos de análise de conteúdo

O desenvolvimento da pesquisa baseou-se nos anais do Encontro Brasileiro de Finanças da Sociedade Brasileira de Finanças (SBFIn), conforme descrito na seção 4.1, passos b e c.

A Sociedade Brasileira de Finanças (SBFIn), estabelecida em 23 de julho de 2001, durante a realização do Primeiro Encontro Brasileiro de Finanças, é uma associação de estudiosos da área de finanças, abrangendo acadêmicos, estudantes e profissionais do setor, que visa incentivar o estudo de finanças no país, bem como desenvolver e disseminar o conhecimento de teorias e técnicas para elevação da qualidade do ensino, da pesquisa e da aplicação prática em atividades de gestão financeira e de investimentos. A escolha dessa base de dados é representativa para o presente trabalho de pesquisa focado na temática de finanças.

(i) **Pré-análise:** a pesquisa iniciou com a escolha dos artigos aceitos e publicados nos anais do Encontro por meio de uma leitura flutuante seguindo as regras da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência da décima sétima edição do encontro. Por fim, fez-se a elaboração de indicadores num corpo teórico de revisão de literatura para fundamentar a interpretação final.

(ii) **Exploração do material:** o material coletado e selecionado foi recortado em unidades de registro e unidades de contexto com categorização *a priori* pelas palavras-chave pré-determinadas nas buscas, sendo elas: “finanças”, “investimento”, “governo”, “derivativos” e “economia”. Constatou-se que essas palavras-chave constituem o núcleo de sentido da área financeira, sendo assim denominada a categoria *a posteriori*. As unidades de registro corresponderam ao conjunto de artigos provenientes dos anais do Encontro da SBFIn. A unidade de contexto é a SBFIn. Já a categorização é temática, sendo esta a área das finanças. Dessa forma, é uma categorização temática *a priori* por meio de palavras-chave.

(iii) **Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:** na última fase, os resultados foram tratados e representados em formas de tabelas e figuras. Cada artigo foi lido, analisado e informações necessárias foram extraídas para que fosse possível a categorização deles. Posteriormente, prosseguiu-se com o tratamento, inferência e interpretação dos dados e elaborou-se uma planilha com três categorias: (i) grupo de trabalho; (ii) tipo de pesquisa; e (iii) objetivo.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

Esta seção apresenta os resultados, por meio de quadros e tabelas, contendo as subcategorias e figuras elaboradas que permitem a análise e interpretação dos dados.

4.1 Subcategorias do material analisado

Os artigos que foram submetidos para aprovação no Encontro Brasileiro de Finanças da SBFIn são divididos em grupos de trabalho, divisão realizada pela própria organização avaliadora do Encontro, que delimita os trabalhos enviados e a qual grupo eles pertencem. Observa-se um certo equilíbrio na quantidade de artigos aprovados, sendo apenas estes levados em consideração para a análise sistemática desta pesquisa.

Um ponto a ser realçado é a baixa taxa de aprovação do grupo de trabalho de Finanças Corporativas, sendo destoante com os demais grupos. Como já exposto neste trabalho, a grande amplitude de conhecimento possível de estudo no âmbito das Finanças Corporativas pode explicar sua maior quantidade de trabalhos submetidos e, da mesma forma, seu menor índice de aceitação devido à qualidade deles. Contudo, os estudos de derivativos e riscos, que têm como função diminuir os riscos para aumentar o retorno e melhorar a saúde financeira das empresas, são menos presentes nos anais do Encontro.

Outro ponto a ser notado é que nem todos os artigos aceitos para o Encontro estão disponíveis para a leitura, logo a divisão dos grupos de trabalho foi delimitada, mas, para determinados artigos, as considerações mais profundas acerca de seu conteúdo e método de análise foram comprometidas.

Tabela 1. Organização dos artigos de acordo com os grupos de trabalho

ÁREA	GRUPOS DE TRABALHO		
	SUBMETIDOS	APROVADOS	TAXA DE ACEITAÇÃO
DERIVATIVOS E RISCOS	23	16	70%
ECONOMETRIA E MÉTODOS NUMÉRICOS	39	27	69%
FINANÇAS CORPORATIVAS	49	17	35%
INVESTIMENTOS	37	25	68%
TOTAL	148	85	57%

Fonte: Anais da SBFin (2017)

A Tabela 2 evidencia que grande parte dos artigos usa a abordagem quantitativa, isso devido ao estudo das finanças, por ser uma matéria envolvida com a matemática, estar diretamente alinhada com a análise de dados, muitas vezes provando teorias a partir de métodos estatísticos como vistos nos artigos analisados. A presença de pesquisas qualitativas foi dada a partir de estudos de caso ou análise categorial temática acerca dos temas de Finanças Corporativas. As pesquisas mistas estiveram presentes de forma que houvesse um entendimento de motivações para que fosse possível quantificar o problema exposto.

Tabela 2. Organização dos artigos de acordo com o tipo de pesquisa

TIPO DE PESQUISA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
QUANTITATIVA	54	93%
QUALITATIVA	2	3%
QUANTITATIVA E QUALITATIVA	2	3%
TOTAL	58	100%

Fonte: Anais da SBFin (2017)

Com maior nível de detalhamento, o Quadro 1 complementa a Tabela 2 ao demonstrar as técnicas de pesquisa mais utilizadas nos trabalhos pelos autores, como a pesquisa operacional (modelagem matemática, programação linear, modelos de otimização). Percebe-se que realmente existe uma grande tendência em serem utilizados métodos matemáticos e estatísticos quando se trata dos assuntos no âmbito financeiro, dessa forma não há um balanceamento entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, bem como a maioria dos autores utiliza das técnicas de pesquisas de análise de dados e quantitativa. No caso dos estudos de finanças é muito utilizada as análises como a DEA, por tratar de avaliar eficiência de determinados objetivos e posicionamentos levantados na pesquisa.

Quadro 1. Organização dos artigos de acordo com as técnicas de pesquisas

Técnica de Pesquisa	Autores
<p>Análise envoltória de dados (DEA), análise temporal, análise de sensibilidade, análise discriminante, estatística multivariada, análise tabular</p>	<p>Valdés-Edwards e Valdés-Prieto (2015); Bonomo e Martins (2016) Hibbeln et al. (2015); Brunaldi (2017) Souza (2016); Carvalho et al. (2017); Almeida et al. (2016); Schuck et al. (2017); Lueska (2016); Baczynski (2017); Regis (2017); Muller e Righi (2017) Wegner (2017); Fajardo e Mendes (2017); Borgo (2017); Ramirez e Peterine (2017); Caputo e Pedersen (2017); Oliveira e Pereira (2017); Vinhado e Divino (2017); Monte (2017); Barbosa et al(2016); Orefice (2017); Silva (2017); Ornelas (2017); Barroso et al. (2017); Yaohao (2017); Carvalho et al. (2017); Moura e Norden (2017); Araujo e Vicente (2017); Gomes e Ribeiro (2017); Ribeiro (2017); Pinheiro (2017); Guzella e Castro (2017); Silva et al. (2017); Brandão e Almeida (2017); Carrasco Gutierrez e Issler (2017); Cavalcanti (2017); Civitarese e Leite (2017); Stona e Caldeira (2017); Neto e Candido (2017); Santos</p>

	et al. (2017); Ramirez et al. (2017); Chague et al. (2017)
Análise qualitativa (Análise categorial temática; triangulação dos dados; construção de cenários; análise do discurso; economia de custo de transação; observação)	Andrade (2016)
Análise quantitativa (teste de médias, análise tabular etc.)	Fang (2014); Fonseca et al. (2016); Mendonça (2016); Araújo (2016); Oliveira e Montes (2017)
Estudo de Caso	Zevelev (2017)
Pesquisa/Revisão Bibliográfica	Saturnino et al. (2017)
Questionário	Faes et al. (2017)

Fonte: O autor

Na sequência, o Quadro 2 apresenta os objetivos dos artigos categorizados conforme maior incidência de determinado tema ou palavra-chave. Verificou-se que as categorias “análise de decisão”, “análise de riscos”, “análise de preços”, “relação de dados financeiros” e “interferência governamental” são os temas com maior incidência nas pesquisas. Na categoria “igualdade de gênero”, por mais que seu objetivo seja relatar uma questão social vivida, são utilizadas bases financeiras e comparações estatísticas de países. Tratando-se do tema de investimentos, é percebido também o objetivo de “análise comportamental”, que por Assaf Neto (2014) é tratado como um grupo de trabalho do conhecimento de finanças, a ponto de querer observar e analisar a partir de dados como os investidores se portam em determinadas situações. Já as categorias com menor destaque indicam problemas de pesquisa para estudos futuros, bem como temas que obtiveram atenção especial no evento para a área pesquisada.

Quadro 2. Organização dos artigos de acordo com o objetivo-categorizados

Categorias: palavras-chave dos objetivos	Autores
Análise Comportamental	Chague et al. (2017); Faes et al. (2017); Saturnino et al. (2017)
Análise de Decisão	Valdés-Edwards e Valdés-Prieto (2015); Brunaldi (2017); Silva et al. (2017); Carrasco Gutierrez e Issler (2017); Barbosa et al (2016); Yaohao (2017); Moura e Norden (2017)
Análise de Riscos	Regis (2017); Muller e Righi (2017); Borgo (2017); Ramirez e Peterine (2017); Brandão e Almeida (2017); Santos et al. (2017); Ramirez et al. (2017); Ornelas (2017); Barroso et al. (2017); Carvalho et al. (2017); Gomes e Ribeiro (2017)
Análise de Preços	Araújo (2016); Baczynski (2017); Caputo e Pedersen (2017); Neto e Candido (2017); Orefice (2017); Ribeiro (2017)
Igualdade de Gênero	Civitarese e Leite (2017)
Inovação	Fang (2014)
Instabilidade Financeira	Almeida et al. (2016); Schuck et al. (2017); Oliveira e Pereira (2017)
Interferência Governamental	Bonomo e Martins (2016); Andrade (2016); Mendonça (2016); Oliveira e Montes (2017); Wegner (2017); Silva (2017); Araujo e Vicente (2017)
Mercado Internacional	Monte (2017); Stona e Caldeira (2017)

Relação de Dados Financeiros	Zevelev (2017); Hibbeln et al. (2015); Fonseca et al. (2016); Carvalho et al. (2017); Pinheiro (2017); Lueska (2016); Fajardo e Mendes (2017); Vinhado e Divino (2017); Guzella e Castro (2017); Cavalcanti (2017)
Valor Empresarial	Souza (2016)

Fonte: O autor

Por fim, o Quadro 3 apresenta as “sugestões de trabalhos futuros”. Cabe ressaltar que alguns artigos analisados não citaram sugestões de trabalhos futuros, indicando certa deficiência em destacar prioridades para estudos posteriores. Esse item é crucial, pois demonstra a capacidade dos autores em correlacionar o objeto de estudos com outros temas e a identificação de lacunas de pesquisa. Já nos artigos que apresentaram sugestões para trabalho futuros, há direções relevantes sugeridas à temática das finanças e seu momento vivido no âmbito brasileiro.

Quadro 3. Organização dos artigos de acordo com a sugestão para trabalhos futuros

Categorias de temas propostos a trabalhos futuros	Autores
Ampliar estudo com novas populações	Brunaldi (2017); Souza (2016); Mendonça (2016); Wegner (2017); Fajardo e Mendes (2017); Caputo e Pedersen (2017); Monte (2017); Civitarese e Leite (2017); Stona e Caldeira (2017); Gomes e Ribeiro (2017)
Impactos financeiros provenientes do governo	Bonomo e Martins (2016)
Crédito do consumidor	Hibbeln et al. (2015)

Análise do mercado financeiro	Oliveira e Pereira (2017); Guzella e Castro (2017); Chague et al. (2017); Moura e Norden (2017)
Políticas monetárias	Vinhado e Divino (2017); Araujo e Vicente (2017)
Sistema bancário	Cavalcanti (2017); Barbosa et al. (2016)
Análise das teorias financeiras	Faes et al. (2017); Saturnino et al. (2017)
Inclusão de mais variáveis no estudo	Zevelev (2017); Fang (2014); Fonseca et al. (2016); Andrade (2016); Carvalho et al. (2017); Pinheiro (2017); Araújo (2016); Almeida et al. (2016); Schuck et al. (2017); Oliveira e Montes (2017); Regis (2017); Muller e Righi (2017); Borgo (2017); Ramirez e Peterine (2017); Brandão e Almeida (2017); Neto e Candido (2017); Santos et al. (2017); Ramirez et al. (2017); Silva (2017); Ornelas (2017); Barroso et al. (2017); Yaohao (2017); Carvalho et al. (2017); Ribeiro (2017)
Otimização e modelagem matemática	Valdés-Edwards e Valdés-Prieto (2015); Lueska (2016); Baczynski (2017); Silva et al. (2017); Carrasco Gutierrez e Issler (2017)

Fonte: O autor

Além de reforçar as subcategorias apresentadas anteriormente, nota-se que algumas palavras têm maior destaque do que outras, como “ampliar”, “análise”, “inclusão”, “otimização”. Pode-se inferir que tais palavras que apresentaram maior destaque podem ser selecionadas para desenvolver objetos de pesquisa, ações verbais e pontos importantes que devem ser levados em consideração nos trabalhos futuros para o âmbito financeiro.

Vale ressaltar que, com as indicações de trabalhos futuros, fica claro a amplitude que a área financeira tem para oferecer nos objetos que já são estudados, com novos resultados a partir dos mesmos métodos para populações diferentes, melhorar as

metodologias matemáticas nas análises de determinados casos, variáveis distintas serem utilizadas para novas análises completamente diferentes, mas com o mesmo objeto de estudo. Além dos âmbitos já abordados e com indicações muito presentes de objetos de estudos futuros, a pesquisa apresenta uma lacuna de outros assuntos não tão abordados, mas que podem ser estudados pelos acadêmicos das áreas financeiras. As palavras encontradas representam pontos-chaves na temática financeira.

Além do mais, as categorias constantes do Quadro 3 mostram a relevância de temas de finanças indicadas por autores da área para elaboração de trabalhos futuros. Foram identificadas nove categorias, como aprofundamento e aumento na abrangência dos estudos e análise de outros cenários.

Diante da descrição e discussão realizadas até este ponto, nota-se a grande diversidade de trabalhos apresentados no Encontro da SBFIn que compreende o âmbito financeiro, com a disseminação do conhecimento sobre finanças no Brasil por meio da publicação de artigos técnicos em todos os campos da pesquisa em finanças e economia financeira.

Quanto ao tipo de pesquisa, a maior parte dos artigos se concentrou como pesquisa quantitativa, devido à grande análise de dados e correlações de variáveis realidades a partir de métodos matemáticos. Já na descrição dos procedimentos metodológicos houve um foco muito grande em apontar os procedimentos metodológicos a serem utilizados, tendo em vista que é imprescindível para uma análise estatística ou de dados que o método esteja claro e seja confiável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo realizou uma revisão e análise de conteúdo dos estudos sobre a área de finanças publicados no Encontro Brasileiro de Finanças SBFIn em sua XVII edição, ocorrida em 2017. Dos objetivos e resultados dos artigos pesquisados, verificou-se a relevância do que já foi pesquisado na área e que há outras áreas possíveis de serem exploradas. Evidenciou-se, ainda, o déficit existente de delimitação para estudos futuros, tendo em vista que isso imprime qualidade e validade à pesquisa. Adicionalmente, as abordagens quantitativas foram as mais usadas, evidenciando o aspecto matemático envolvendo os estudos da área financeira.

Era esperado encontrar uma maior quantidade de trabalhos aplicados à prática, principalmente no âmbito de Finanças Corporativas, devido à sua proximidade com empresas e realidade mercadológica. Contudo, os estudos apresentaram em sua maioria, modelos matemáticos em simulações teóricas em populações e situações abstratas. Careceu de um maior viés funcional dos artigos em suas pesquisas para que sua produção acadêmica seja de fato relevante para o momento financeiro que o país se encontra.

Por fim, este trabalho pode contribuir com a apresentação da diversidade de conteúdo que existe no universo.

Considera-se como limitações as restrições de alguns artigos que foram aceitos no Encontro, mas não estão disponibilizados pelo mesmo e que, em buscas pela internet, é possível apenas o encontro de citações deles, prejudicando a análise profunda dos artigos perante a totalidade.

Como sugestões de trabalhos futuros, indica-se a utilização do mesmo procedimento metodológico aqui adotado para outros congressos presentes na área de finanças, além de análises referentes a datas distintas. Sugere-se também o uso de ferramentas que cruzem os dados levantados nesta pesquisa, analisando relações que aparecem entre textos e fragmentos de textos, como análise de redes, e pesquisas utilizando a revisão sistemática com dados quantitativos.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, J., (2014). **Managing Risk: framing your problems**, Boeringer Ingelheim Alumni Seminar, SchlossGracht, Cologne 9-11.
- ALMEIDA, Caio; FERNANDES, Marcelo; VALENTE, João Paulo. Tail risk exposures of hedge funds in Brazil In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 21., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.
- ANDRADE, Filipe José Dal'Bó de. **A Natureza das Práticas de Governança Corporativa no Brasil** / Filipe José Dal'Bó de Andrade. - 2016. 25 f.
- ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Divisões Acadêmicas / Comitês Científicos / Temas de Interesse – FIN – Finanças**. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/~anpad/sobre_div_academicas.php >. Acesso em: mai 2019.
- ARAÚJO, Gustavo; VICENTE, José; Estimação da Inflação Implícita de Curto Prazo. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 107., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.
- ARAÚJO, Luiz Alberto D'Ávila de and Vinhado, Fernando, **Reputational Risk Measurement: Brazilian Banks** (April 29, 2016).
- ASSAF NETO, A. **Curso de Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- AVEN, T., RENN, O., (2009). **On risk defined as an event where the outcome is uncertain**. Journal of Risk Research, 12, 1 – 11.
- BACEN – Disponível em:
<<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fbcuniversidade%2FintroducaoPEF.asp>>; Acesso em: mai 2019.
- BACZYNSKI, Jack. Pricing Path-Dependent Derivatives in Fixed Income Markets: a New Approach. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 50., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.
- BARBOSA, Fernando; BONOMO, Marco; MOTA, Luís. Loan Fee Dispersion and the Cross-Section of Returns. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 26., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P.; WOOD JR, T. Produção científica em administração da década de 2000. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 53, n. 1, p. 12-20, São Paulo, jan-fev 2013.

BODI, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan; **Essentials of Investments** – Mc Graw Hill Education, 2014.

BONOMO, Marco; MARTINS, Bruno. The Impact of Government-Driven Loans in the Monetary Transmission Mechanism: what can we learn from firm-level data? In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 25., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

BORGO, Mariela. Interest rate risk sharing in the supply of corporate loans. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 118., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

BRANDÃO, Diego; ALMEIDA, Caio. Measuring Long Run Risks for Brazil. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 82., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

BRUNALDI, Eduardo. Does the Nature of Large Projects Affect the Financing Decisions over the Investment Period. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 69., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

BARROSO, Bruno Cândido; CARDOSO, Rodrigo Tomás Nogueira; PAIVA, Felipe Dias. Análise de desempenho da integração entre otimização de portfólio e estratégias da análise técnica no mercado de ações brasileiro. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 55., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

CAMPOS, C.J.G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n.5, p. 611-614, set./out. 2004.

CAPUTO, Rodrigo; PEDERSEN, Michael. Central Bank Preferences and the Changing Nature of the Real Exchange Rate. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 5., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

GUTIERREZ, Carrasco; ISSLER, Carlos Enrique & VICTOR, João. Evaluating the effectiveness of Common-Factor Portfolios, **MPRA Paper 66077**, University Library of Munich, Germany, 2015.

CARVALHO, Antonio; PINHEIRO, Roberto; SAMPAIO, Joelson. Dotcom Bubble Underpricing. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 130., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

CARLOS and Cordeiro, Daniel and Ribeiro, Ruy and Zilberman, Eduardo, Gambling, Risk Appetite and Asset Pricing (March 1, 2018).

CAVALCANTI, Felipe de Oliveira. Determinantes do spread bancário no Brasil e os impactos do Acordo de Basileia III. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 109., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

CHUI, M. **Derivatives markets, products and participants: an Overview**. Switzerland: Bank for international Settlement, 2012.

CIVITARESE, Jamil and Leite, Rodrigo, Microfinance for Women: Are There Economical Reasons? Evidence from Latin America (September 24, 2017).

CLEARY, F. R.; EDWARDS, D. J. (1960). The Origins of the Contributors to the AER During the 'Fifties. **The American Economic Review**, 50(5), 1011-1014.

COSTA, T.A. **Dissertação Novas Finanças: um estudo sobre a fragilidade da Hipótese de Mercado Eficiente**. São Paulo. 2008.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

EMIRA KOZAREVIC, M. K. (2014). The Use of Financial Derivatives in Emerging Market Economies: An Empirical Evidence from Bosnia and Herzegovina's Non-Financial Firms. **Research in World Economy**, 5(1), 39-47.

FAES, Bruna; DALLABONA, Lara; KROETZ, Marilei; STALLOCH, Rubens. Análise a partir das teorias do prospecto e da utilidade esperada com acadêmicos de duas instituições de ensino superior do Alto Vale do Itajaí – SC. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 23., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

FAJARDO, José. MENDES, Layla. **On the Propensity to Issue Contingent Convertible (CoCo) Bonds** (December 6, 2017).

FANG, Vivian. Industry Shocks to Internal Funds and Agency Costs - Evidence from a Policy Innovation. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 20., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

CHAGUE, Fernando; DE LOSSO, Rodrigo; GIOVANNETTI Bruno. Uncovering Skilled Short-sellers, **Working Papers**, Department of Economics 2017_01, University of São Paulo (FEA-USP), 2017.

- FONSECA, Julia; STRAIR, Katherine; ZAFAR, Basit. **Federal Reserve Bank of New York Staff Reports**, no. 814. May 2017.
- FROMAN, L. A. (1952). Graduate Students in Economics. **The American Economic Review**, 42(4), 602-608.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12.ed. São Paulo: Person, 2010.
- GOMES, Leandro; RIBEIRO, Ruy. Term Structure(s) of Equity Risk Premia. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 133., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.
- GONZÁLEZ, L.S.; RUBIO, F.G.; GONZÁLEZ, F.R.; VELTHUIS, M.P. Measurement in business processes: a systematic review, **Business Process Management Journal**, v. 16, n.1, p. 114-134, 2010.
- GUARNIERI, P. Síntese dos Principais Critérios, Métodos e Subproblemas da Seleção de Fornecedores Multicritério. **Revista de administração contemporânea**, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 1-25, jan./fev.2015.
- GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Revista do instituto de Ciência da Informação da UFBA**, v. 6, n. 2, 2012.
- GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**, 6., 2005, p. 1-18, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2005.
- GUZELLA, Marcelo; CASTRO, Henrique. Avaliação do grau de atenção dos investidores individuais como indutor de volatilidade adicional no mercado brasileiro de ações. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 65., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.
- HAUSIN M.; HEMMINGSSON C.; JOHANSSON J. **How to Hedge Disclosures? IFRS 7 and Hedge Accounting**, Master thesis within Business Administration, Handelshögskolan Vid Göteborgs Universitet, Spring, 2008.
- HENRY, W. R.; BURCH, E. E. (1974). Institutional Contributions to Scholarly Journals of Business. **The Journal of Business**, 47(1), 56-66.
- HIBBELN, Martin; NORDEN, Lars. Informational Synergies in Consumer Credit. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 39., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

RAMIREZ, Hugo E.; DUCK, Peter; JOHNSON, Paul; HOWELL, Sydney. Hedge funds management with liquidity constraint. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 8., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

IPEA – Disponível em: < <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3667>>; Acesso em: mai 2019.

KLEMKOSKY, R. C.; TUTTLE, D. L. The Institutional Source and Concentration of Financial Research. **The Journal of Finance**, 32(3), 901-907, 1977.

LEMES JR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LUESKA, Laszlo Cerveira. Modelo HJM Multifatorial com Processo de Difusão com Jumps Aplicado ao Mercado Brasileiro. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 41., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

Machado, R. N. (2007). Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos na área biblioteconomia e ciência da informação (1990 a 2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, 12(3), 2-20.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MALLESWARI, D. B. Derivatives as a Tool of Risk Management. **International Journal of Humanities and Social Science Invention**, 2(4), 12-15, 2013.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2, 1994.

MAYRING, P. H. Einführung in die qualitative Sozialforschung [Introdução à pesquisa social qualitativa]. (5ª ed. 2002). Weinheim: Beltz. In: GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.

MENDONÇA, Flávia. Estrutura de Capital e Mecanismos Externos de Governança: uma Análise Multpaís. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 137., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

MONTE, Edson. Mercados financeiros internacionais: uma aplicação da análise de componentes principais em dados dependentes. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 19., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

MOURA, Luiz; NORDEN, Lars. Does transparency pay off? Evidence from stock market segment switches. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 91., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

MULLER, Fernanda; RIGHI, Marcelo. Numerical comparison of multivariate models to forecasting risk measures. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 70., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

NETO, Alberto; CANDIDO, Osvaldo. Measuring the neutral real interest rate in Brazil: a joint estimation with potential output, Nairu and Naicu. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 126., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies**. Paris, 2005.

OLIVEIRA, André; PEREIRA, Pedro. Estratégias de Investimento em Portfólios em Períodos de Incerteza no Mercado Financeiro. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 12., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Diego; MONTES, Gabriel. A importância da transparência do Banco Central na determinação das notas de crédito soberano: uma evidência empírica para as notas da agência S&P. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 54., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

OREFICE, Marcelo. Portfolio pumping no mercado acionário brasileiro. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 28., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

PINHEIRO, Roberto; DE CARVALHO, Antonio Gledson; SAMPAIO, Joelson Oliveira. **Dotcom Price Spiral, Working Papers** (Old Series) 1713, Federal Reserve Bank of Cleveland, 2017.

RAJIĆ, A. Š. **The Review of the Definition of Risk**. *Online Journal of Applied Knowledge Management*, 3(3), 17-19, 2015.

RAMIEZ, Denise; PETTERINE, Francis. O risco visto a posteriori e o risco imputado a priori nos contratos de um banco de desenvolvimento. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 2., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

RAO, D. G. **Derivatives in Risk Management. International Journal of Advanced Research in Management and Social Sciences**, 1(4), 55-59, 2012.

REGIS, Renan. Regressão Quantílica e VaR: Uma Aplicação de Quantis Condicionais Extremos para os Retornos Relativos ao IBOVESPA e Petrobrás. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 60., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

RIBEIRO, Lucas. Adaptação do Modelo de Cinco-Fatores de Precificação de Ativos de Fama & French: Uma Análise para o Mercado de Ações Brasileiro In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 153., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

ROCHA, D.T. et al. **Finanças: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica brasileira**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v.16, n.60, p.23-31, maio/agos. 2014.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, Cristiano; FERREIRA, Roberto; CASTELAR, Ivan. Prevendo a inflação no brasil com grande conjunto de dados: uma aplicação do modelo de fatores comuns. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 146., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

SCHUCK, Gustavo; STONA, Felipe; MORAIS, Igor. Indicadores Compostos da Instabilidade Financeira no Brasil. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 21., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

SILVA, André. Government Financing with Taxes or Inflation. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 42., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. revisada e atualizada, Florianópolis, 2001.

SILVA, Fernando; ZIEGELMANN, Flavio; TESSARI, Cristina. Worst Case Copula-CVaR Performance based on Distance selection criterion. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 72., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

SOUZA, Daniel Henrique de Oliveira. The tag along concern for the shareholder and firm's wealth - an empirical brazilian investigation of tobin's q ratio and dividends. 2016. 74 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SOUZA, F. J. V. de; SILVA, M. C. da; ARAUJO, A. O. Uma análise da produção científica da área de contabilidade governamental nos periódicos que utilizam o SEER e o Scielo. **Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, São Paulo, SP, Brasil, 12, julho, 2012.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Introduction to Econometrics, Addison-Wesley Series in Economics** (Boston: Pearson Addison Wesley, 2nd ed.), 2007.

STONA, Filipe; CALDEIRA, João. The yield curve dynamics in a small emerging economy and its interactions. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 122., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Toward a methodology for developing evidence informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, n. 14, p. 207-222, 2003.

VALDÉS, Edwards; VALDÉS, Pietro. Neuronal utility and choice by an organism. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 4., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

SATURNINO, Valéria; RABONI, Pierre; SANTOS, Josete dos; SATURNINO, Odilon. Overreaction no Brasil de 1996 a 2015: Explicações Fundamentalistas e Comportamentais. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 74., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

VINHADO, Fernando; DIVINO, José. Política monetária, macroprudencial e bancos: análise da transmissão por meio de um modelo DSGE. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 14., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

WEGNER, Danilo. Market liquidity and financial fragility. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 84., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

WESTON, J. F. **A (relatively) brief history of finance ideas. Financial Practice and Education**, v. 4, n. 1, p. 7-26, Spring/Summer, 1994.

YAOHAO. Peng. Decisões de investimento e dinâmicas do market share num duopólio sob incerteza e irreversibilidade. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 57., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

ZEVELEV, Albert. Does Collateral Value Affect Asset Prices? Evidence from a Natural Experiment in Texas. In: **CONGRESSO DA SBFIN**, 6., 2017, Brasília. Anais... Brasília, 2017